

10 DIAS

DE GREVE

**SE LIGA BANQUEIRO!
CHEGA DE ENROLAÇÃO**

Bancário sabe fazer conta e paralisação nacional cada vez mais forte é um protesto contra a proposta de reajuste abaixo da inflação com abono. Hoje à tarde tem nova rodada de negociação e, além de aumento digno, trabalhadores cobram fim das demissões, valorização do auxílio-creche babá, VA, VR, fim da pressão e do assédio moral por metas abusivas

FOTOS DE ANJUI, CELSO LUIZ, DANILO RAMOS, MAURICIO MORAES ETIAGO SILVA



Ivone, secretária-geral do Sindicato, no CT do Itaú



Bradesco Prime, na Paulista



Nova Central do Bradesco



Casa 1 do Santander

"O abono é uma ilusão. Você vai receber esse dinheiro uma vez só e depois vai ficar reclamando que o reajuste foi baixo, que o salário não dá para nada."

"Pode até agradecer quem precisa rápido do dinheiro [do abono]. Mas, depois, acaba não valendo a pena. Se aceitarmos um reajuste abaixo da inflação agora, nunca mais os bancos vão aceitar dar aumento real."

As frases, de bancários ouvidos pelo Sindicato durante a greve, resumem a impressão dos trabalhadores sobre a proposta que os bancos insistiram em defender na negociação realizada nessa terça: 7% de reajuste mais R\$ 3.300 de abono, acarretando perda salarial de 2,39%.

Os banqueiros passaram horas argumentando que a inflação prevista para os próximos 12 meses, é de 5% – discurso muito mal recebido pelos trabalhadores. "Não faz sentido falar em inflação futura, algo que na atual conjuntura econômica nem os bancos conseguem prever", criticou outra bancária. "Já tivemos perdas. A negociação tem de partir daí."

Por isso, a greve está cada vez maior: nessa quarta-feira, nono dia da paralisação, 928 locais de trabalho foram fechados em São Paulo, Osasco e região, por cerca de 60 mil bancários. Centros administrativos das instituições que compõem a mesa de negociação (Itaú, Bradesco, Santander, BB e Caixa) tiveram as atividades paralisadas. No Brasil, 12.432 unidades foram fechadas.

NEGOCIAÇÃO COM SERIEDADE – "Hoje os bancos voltam à mesa de negociação e esperamos que sem a enrolação de terça", afirma a secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva, integrante do Comando Nacional que negocia com a Fenaban. "As falas dos bancários traduzem exatamente o que pensa a categoria: todo mundo quer dinheiro no bolso, abono, mas com reajuste digno. Os bancários não vão aceitar perdas", avisa.

A dirigente lembra outras reivindicações fundamentais. "Chega de demissões, os bancos precisam contratar para acabar com a sobrecarga de trabalho. Os R\$ 394 do auxílio-creche/babá estão muito distantes do que os bancários gastam para deixar os filhos e os bancos podem melhorar esse valor. A inflação dos alimentos bateu a casa dos 17%, ou seja, o VA e o VR precisam de reajuste maior." ✦



Itaú BBA



CAT do Itaú

60 MIL PARADOS NO 9º DIA DE GREVE

O número é representativo diante da base do Sindicato, de cerca de 142 mil trabalhadores. Somente em São Paulo, Osasco e região foram fechados 928 locais de trabalho nessa quarta-feira, abrangendo concentrações dos principais bancos. No Brasil, 12.386 agências – 53% de todas do país – e 46 centros administrativos tiveram as atividades paralisadas. Greve continua forte até bancos apresentarem proposta decente.

AGÊNCIAS



Alexandre dá o recado: Carapicuíba parou



Em Osasco, o dirigente Osvaldo



Dirigente Davi esclarece cliente sobre greve



Gilberto, do Sindicato, na Casa Verde



Maria do Carmo: "precisamos parar toda zona oeste"



BB fechado na zona sul



João Fukunaga, da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB



Faça como o dirigente Gilson, pare você também

CENTROS ADMINISTRATIVOS



Maria, Milton, Marcelo, Vanderlei, Juvandia (presidenta do Sindicato) e Neiva no Bradesco Nova Central



Diretor do Sindicato Carlos Damarindo no CA Pinheiros do Itaú



Rua São Joaquim, no Centro



Bradesco Santa Cecilia



Casp, do antigo HSBC, não abriu



Dirigentes no ITM do Itaú: cadê a proposta?



Dionísio Reis, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa: "é preciso defender a Caixa 100% pública"



Diretora do Sindicato Érica...



...orienta bancários do Bradesco Prime



Centro Administrativo Santander (Casa 1): tudo parado



Sérgio, Antonio e Clarice no CA Brigadeiro do Itaú



Dirigentes Claudio Luis e Adriana...



... na paralisação da Superintendência do BB



Concentração em Barueri na greve

PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg	ter
15°C 25°C	13°C 20°C	15°C 26°C	17°C 31°C	18°C 27°C	14°C 24°C

INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO



A "central de boataria" disseminada pelos bancos é forte inimiga da mobilização da categoria durante a greve. Tem o objetivo de enfraquecer o movimento. Afinal, paralisação forte pressiona os patrões a negociarem mais direitos e reajuste maior. Portanto, é fundamental que o bancário mantenha-se informado por meio das notícias do Sindicato: na *Folha Bancária*, no www.spbancarios.com.br, pelo [facebook.com/SPBancarios](https://www.facebook.com/SPBancarios) e [@spbancarios](https://twitter.com/spbancarios).

Você também pode receber notícias sobre a Campanha Nacional Unificada pelo Whatsapp. Pra isso, basta adicionar o número (11) 99930-8483 nos seus contatos e enviar as palavras 'Eu Luto' que você já estará cadastrado. Participe!

Mas se você tiver uma denúncia ou reclamação para fazer, o Sindicato tem outro número à disposição como canal de comunicação: é o SAC via WhatsApp. O trabalhador pode mandar seu recado e o sigilo está garantido: pelo (11) 97593-7749.

E atenção: contingenciamento é um desrespeito ao direito de greve, assegurado por lei. Se você estiver sendo forçado pelo banco a trabalhar em outro local, denuncie!

MUDANÇA DE HORÁRIOS NA GREVE

Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal (Martinelli e Osasco), cyber, tesouraria, plantão jurídico, portaria e regionais funcionarão das 8h às 17h. A central telefônica funcionará das 7h às 18h.

FORTALEÇA A GREVE AO LADO DO SINDICATO

- Avise a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com os colegas para que ampliem a mobilização.
- Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão da chefia para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL MAIS PRÓXIMA

 Centro Anatiana Alves Rua São Bento, 365, 19º andar Metrô São Bento 3188-5268	 Paulista Ronaldo Kodama Rua Carlos Sampaio, 305 Metrô Brigadeiro 3284-7873	 Norte Gilberto Campos Rua Banco das Palmas, 288 Metrô Santana 2979-7720	 Sul Fernanda Lopes Avenida Santo Amaro, 5.914 Brooklin 5102-2795
 Leste Willame de Lavor Rua Icem, 31, Metrô Tatuapé 2091-0494	 Oeste Carlos Garcia Rua Benjamin Egas, 297, Metrô Faria Lima 3836-7872	 Osasco Alexandre Bertazzo Rua Presidente Castelo Branco, 150 Centro 3682-3060	

SOCIEDADE

Bancários querem atender clientes, e clientes precisam de atendimento bancário

Greve só continua porque bancos, que lucraram quase R\$ 30 bilhões em apenas seis meses, querem pagar aumento mais baixo que a inflação para seus funcionários

Nem tão digital assim. Se tem uma coisa que a greve nacional dos bancários provou é que os clientes precisam dos trabalhadores tanto quanto os trabalhadores precisam dos seus empregos. A paralisação que hoje completa dez dias está incomodando muita gente e a culpa é dos bancos. Ou alguém acredita que Itaú, Bradesco, Santander, Banco do Brasil e Caixa Federal – que juntos lucraram R\$ 29,7 bi somente nos seis primeiros meses deste ano – não tenham condição de pagar aumento salarial acima da inflação?

Mas, para aumentar ainda mais esse lucro, os bancos, após sete rodadas de negociação (iniciadas ainda em meados de agosto), insistem em tentar impor perdas aos bancários. Querem pagar reajuste rebaixado e se recusam a negociar proteção aos empregos. Somente entre janeiro e



▶ Caixas eletrônicas funcionam normalmente

julho de 2016, quase 8 mil empregos bancários foram extintos. O resultado: sobrecarga de trabalho nas agências e departamentos; mais filas, queda na qualidade de atendimento.

“Sabemos que a greve muda a rotina e fazemos de tudo para que isso não seja tão difícil”, afirma a secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva. “Não podemos aceitar que os ban-

cos tentem se aproveitar da crise econômica para fazer os bancários perderem, seja por meio dos salários ou dos empregos. Não tem crise para banqueiro! Se os clientes ficarem do nosso lado, somaremos forças para pressionar a Fenaban (federação dos bancos) a acabar com a enrolação e apresentar proposta que os bancários possam aceitar e voltar ao trabalho.”

PRESSIONE OS BANCOS

A greve dos bancários não é contra os clientes. Há várias agências que não estão fechadas pela greve e os caixas eletrônicos estão funcionando normalmente. Caso não consiga atendimento, pode reclamar nos órgãos de defesa do consumidor e no Banco Central. Também pode entrar em contato com a Fenaban ou no SAC dos bancos, cobrando que apresentem proposta decente aos bancários para acabar com a greve.



Federação dos bancos:
3244-9800
3186-9800
www.febraban.org.br/FaleConosco.asp

Idec:
3874-2150
www.idec.org.br

Proteste:
0800-201-3900
www.proteste.org.br

Procon:
151 (município de São Paulo)
www.procon.sp.gov.br

Banco Central:
145 (custo de ligação local)
www.bcb.gov.br

SAC Santander: 0800 762 7777
SAC BB: 0800 729 0722
SAC Caixa: 0800 726 0101
SAC Itaú: 0800 728 0728
SAC Bradesco: 0800 704 8383

